

Informe econômico

**Janeiro 2024**

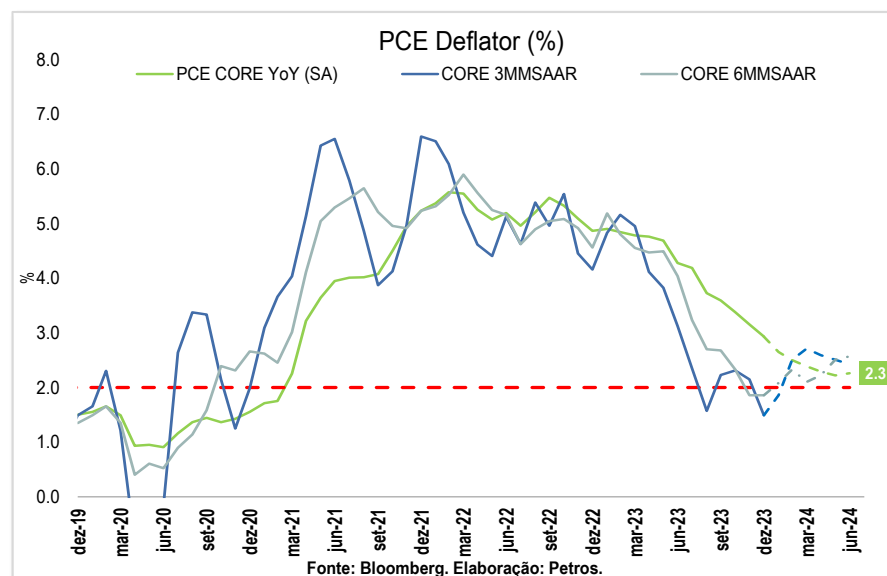
JANEIRO DE 2024



# Cenário econômico

## Global

Após um final de ano positivo, com ganhos em renda fixa e renda variável, o ano 2024 começou mais desafiador, com queda nos preços dos ativos globais. Em boa medida, o que fundamentou tal dinâmica, tanto na melhora quanto na piora subsequente, foi a oscilação nas expectativas acerca do início do ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve (FED). Em sua primeira reunião no ano, o comitê de política monetária manteve a taxa de juros americana inalterada no patamar de 5,25%-5,50%. Adicionalmente, sinalizou que provavelmente o corte de juros não será iniciado na reunião de março, frustrando as expectativas do mercado. A inflação americana recuou significativamente nos últimos 6 meses, mas ainda se encontra num patamar acima da meta oficial do FED. Com isso, esperamos que o ciclo de corte se inicie na reunião de junho, com cinco cortes em 2024 e quatro cortes em 2025. Na Europa, a perspectiva é semelhante, com o ciclo de corte provavelmente iniciando no meio do ano, conforme manifestação da Presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde. A atividade econômica na região mostra-se estagnada, sob os efeitos restritivos da política monetária e pelo menor dinamismo da economia chinesa. A China cresceu 5,2% em 2023, superando a meta oficial do governo. Entretanto, para 2024 esperamos um crescimento menor, de cerca de 4,5%. Para tanto, contamos com novos cortes de juros pela autoridade monetária local (PBOC). Em janeiro, o PBOC injetou cerca de US\$ 140 bilhões na economia via corte da taxa de compulsório bancário.

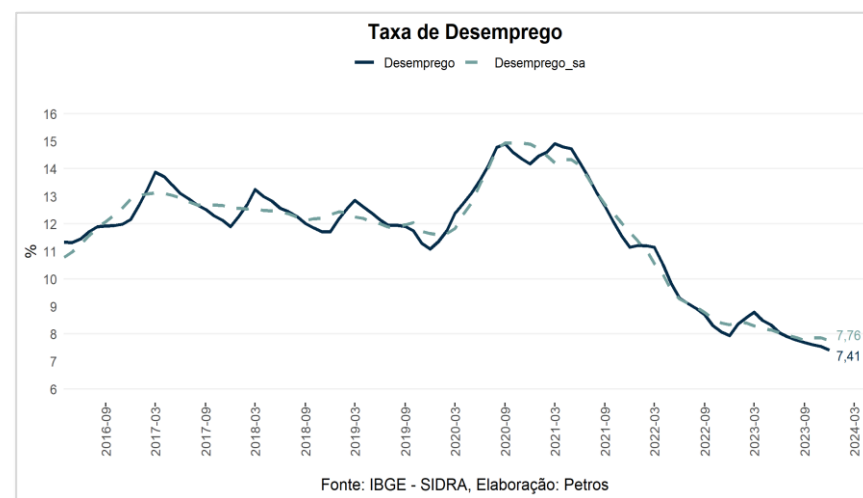


# Cenário econômico

## Brasil

### Atividade

No cenário local, a atividade iniciou o ano com divulgações positivas em seus principais setores. Com a indústria crescendo em 0,5% na margem e serviços avançando 0,4%, o varejo se destacou com crescimento de 1,3%, impulsionado diretamente pela Black Friday. Ainda assim, o foco seguiu sobre o mercado de trabalho, que manteve o bom desempenho apresentado ao longo de 2023. Apesar de o saldo de vagas no emprego formal ter apresentado um novo sinal de acomodação, a taxa de desemprego surpreendeu as expectativas e recuou pela nona vez consecutiva, para 7,4%. Tal conjuntura mais positiva para o último trimestre de 2023 nos levou a projetar uma acomodação para o PIB do período (0,0% ante o terceiro trimestre) e revisar de 2,8% para 2,9% o crescimento para o ano fechado.





# Cenário econômico

## Inflação e política monetária

Apesar da atividade econômica mais resiliente, o IPCA fechou o ano de 2023 com alta de 4,6%, dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação, e abaixo do previsto no final do ano anterior. As maiores surpresas de baixa vieram dos alimentos, que caíram 0,5% no ano, sob efeito de condições de oferta favoráveis; e dos bens industriais, que subiram apenas 1%, beneficiados pela normalização no funcionamento das cadeias globais de produção. Já os preços administrados, diante da reversão de desonerações tributárias, aumentaram 9%, mais do que o esperado inicialmente. Por sua vez, os serviços subiram pouco acima de 6%, praticamente em linha com o previsto. Para este ano, reduzimos ligeiramente a projeção para a inflação, de 3,8% para 3,7%. No tocante à política monetária, o Banco Central do Brasil confirmou mais uma redução de 0,50 p.p. na taxa Selic, para 11,25% ao ano, mantendo a sinalização de cortes da mesma magnitude para as próximas reuniões, no caso de confirmação do cenário esperado. Para o encerramento de 2024, trabalhamos com taxa Selic de 8,50%.

## Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de janeiro em R\$ 4,95/US\$, com depreciação de 2,3% em relação ao fechamento de 2023. O movimento da moeda refletiu as mudanças na expectativa dos agentes de mercado quanto ao timing do início do ciclo de corte de juros nos EUA, bem como a continuação do afrouxamento monetário por parte do BCB, além da manutenção da incerteza em torno da meta fiscal. Para os próximos meses, esperamos que a taxa de câmbio se mantenha lateralizada, com ligeiro movimento de apreciação devido ao bom desempenho da balança comercial e ao começo do ciclo de corte de juros nas principais economias do mundo.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 registrou rendimento de 0,68% em janeiro. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou um resultado negativo de 1,47%. E, por fim, o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, rendeu 0,67% no mês. A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou ganhos de 0,90% em janeiro, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio (67%) e dos fundos de investimento (30%), que renderam 1,02% e 0,7% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou um rendimento de 0,67% no mês. Já o FP Inflação Longa FIM registrou retração de 1,48% no mês.

## Renda variável

Apesar do movimento de abertura das curvas de juros americanos, a crescente expectativa de melhora nos resultados das empresas vem favorecendo os ativos de risco, principalmente o S&P 500 e as empresas de tecnologia americanas, que se valorizaram ao longo de janeiro. No Brasil, dentro do movimento de queda de 4,8% do Ibovespa, todos os setores macro se desvalorizaram, com destaque para a queda de 7,48% do setor Cíclico Doméstico. Em relação aos preços das commodities, destacamos a alta do petróleo, impactada pelo aumento das tensões no Oriente Médio, e a queda do minério de ferro, a partir da piora da economia chinesa e da proximidade do feriado chinês.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,17 bilhões, encerrou o mês com retorno negativo de 4,3%, sendo 0,52 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,32 bilhão, recuou 5,3% em janeiro, 0,54 p.p. abaixo do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,15 bilhões, terminou o mês com retorno negativo de 4,9%, 0,08 p.p. abaixo do Ibovespa.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) recuou 0,32% em janeiro. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 0,66% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado registrou -0,01% em janeiro. O FP FOF 4661 Multimercado rendeu 0,58% em janeiro.

## Imóveis

O IFIX avançou 0,7% no mês de janeiro. A maior parte dos fundos aumentou sua distribuição de rendimentos nos meses passados e, com a manutenção do processo de redução da taxa de juros no país, os fundos imobiliários devem ser favorecidos em 2024. Para a parcela da carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários, com alocação em shoppings, lajes corporativas e hotéis, o retorno do mês de janeiro ficou estável.

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade dos hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 1,92% em janeiro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 509 milhões de patrimônio líquido, avançou 2,59% no mês.

Informe econômico

**Janeiro 2024**

